

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO IO.º

DOMINGO, 23 DE JULHO DE 1899

N.º 490

## REFORMA CONSTITUCIONAL

Retiramos hoje o nosso artigo para dar lugar ao extracto que o nosso illustrado collega—*«Correio da Noite»*—faz do brilhante discurso pronunciado, na camara dos deputados, pelo illustre estadista e nobre presidente do conselho de ministros, sr. conselheiro José Luciano de Castro, acerca da reforma constitucional:

Foi uma sessão brilhantissima a de hoje, da camara dos deputados. Houve um discurso verdadeiramente superior do nobre presidente do conselho, que deve guardar a recordação do dia de hoje, como um d'aquelles em que a sua palavra mais refulgiu na tribuna parlamentar, evidenciando qualidades de orador primoroso, de estadista correctissimo, de politico coherente em toda a sua vida, sinceramente liberal, convictamente monarchico, dedicadamente democrata.

Começou o illustre chefe do governo por expor os motivos que o tinham levado a escolher o final da sessão para apresentar o projecto da necessidade das reformas constitucionaes. A legislatura está a terminar. Em poucos mezes devem realizar-se novas eleições. Pode d'este modo eleger-se uma camara com poderes constituintes, que aprecie a reforma que se pretende introduzir na constituição do paiz, que discuta essa reforma e entre depois na esphera d'acção d'uma camara com poderes ordinarios. Evita-se assim uma dissolução de camaras e os trabalhos parlamentares não soffrem o minimo entrave, ou embaraço.

Diz-se que ninguem pede nem solicita a reforma, e que ella portanto ha-de ter tanta auctoridade como a anterior. O partido progressista pediu essa reforma em largos annos de opposição, pugnando na tribuna parlamentar, na imprensa, nos comícios, por todos os meios d'acção, pela sua necessidade. Quem mais a havia de pedir? O partido regenerador decerto que não, porque cahiria em lamentavel contrasenso procurando demolir a sua propria obra. O sr. Burnay? Esse não exprime a voz d'um partido e é apenas echo das suas proprias opiniões. O sr. Dias Ferreira? Esse não quer appellar d'esta vez para o povo, porque espera decerto fazer a reforma por suas proprias mãos. Restaria ainda o povo, mas este é sempre impulsivo pela voz dos que dirigem a politica e seria facto novo, ver o povo, por sua propria iniciativa, vir á pra-

ca publica pedir aos chefes que se collocassem á sua frente.

O partido progressista tomou compromissos solemnes de que promoveria a reforma de pontos essenciaes da constituição, especialmente dos que alli foram enertados pela ultima dictadura. Não podia deixar de satisfazer esses compromissos. Recordar-se bem do que succedeu em 1879. O ministerio de então encontrou a fazenda publica no estado mais lamentavel. E' o que costuma acontecer aos ministerios organizados pelo partido progressista, que só recebem o poder, quando todos desmaiam perante as responsabilidades em que elle se traduz. A situação era tão meliadora que o governo teve de se consagrar exclusivamente ás questões financeiras, reservando para mais tarde o problema politico. Durante mezes, durante annos o partido progressista esteve debaixo da accusação de haver esquecido as suas promessas mais solemnes, os seus deveres mais imperiosos. Não quiz que se repetisse essa triste experiencia. Apresentou por isso a proposta que se discute, mas ainda assim fello depois d'uma longa e productiva sessão em que se tem discutido numerosos projectos de ordem economica e financeira.

O momento é dos mais apropriados para uma discussão d'esta natureza. As paixões estão acalmadas. Atravessamos um periodo de tranquillidade e de paz. No parlamento, as sessões decorrem na melhor ordem. A opposição abandonou-o, mas abandonou-o porque quiz, sem ter soffrido a menor violencia, mas sim cobrindo de flores o seu caminho, affectuosa, quasi amavelmente, para a maioria, dirigindo propostas de louvor á meza e até mesmo cumprimentos ao governo.

Retirou-se porque assim o julgou preferivel para os seus commodos. A proposta do governo foi apresentada n'um espirito absoluto de concordia, sem prevenções, sem obedecer a odios politicos. Não pretende transformar a Carta em obra d'um partido, mas convertel-a na magna carta, no sacrario dos principios que devem ser respeitadas por todos os que amam sinceramente as liberdades publicas. Se ella encerrasse disposições favoraveis a uma determinada aggremação politica, se renegasse as crenças que tem sido sempre as do partido progressista, poder-se-ia dizer que era o governo que vinha acirrar as paixões. Mas tal não succede e o que se pretende expungir da carta são os principios condemnaveis que alli lhe

introduziu a ultima dictadura regeneradora.

Disse o sr. Dias Ferreira que a reforma vae ser auctorizada sem opposição. O illustre deputado não está na opposição? Não é elle um parlamentar distinctissimo, não representa principios de governo, não vale como um exercito? Alem d'isso o partido regenerador não desertará da futura camara como desertou da actual e assim se a auctorisação para a reforma não é discutida pelos seus representantes, é de presumir que tal não succederá á reforma propriamente dita. Mas ainda que assim não fosse, esse proceder só se poderia explicar por não encontrarem nada que criticar na reforma, visto que ninguem os inhibiu de cumprirem o seu dever.

Para conseguir o que deseja, não bastaria uma lei ordinaria, visto que não se trata só de annullar o que fez a dictadura regeneradora, mas ainda de se adoptarem disposições que evitem no futuro a repetição de infracções como as que então se commetteram. Affirma-se que essas disposições nada conseguirão, porque os governos podem fazer vingar os seus propositos recorrendo á força publica. Contra isso realmente nada ha que oppôr, o que não inibe os homens publicos do cumprimento do seu dever.

(CONTINUA)

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 20 de Julho

E' bem certo o adagio—*o verão me molha, e o verão me enxuga.*

Hontem um dia d'inverno, um dia de tempestade intercalada por uns chuveiros de chuva miuda, fertilisadora, amiga, sympathica, de uma sympathia, que dava mesmo vontade á gente de a deixar cabir por cima da cabeça e por cima do fato.

E' pena que me não entre pelos hombros e me não caia pelos pés—dizia-me um lavrador e um lavrador já velho, muito mais velho do que eu, ao passar-me por baixo das janellas, em mangas, todo vestido de linho branco, a quem eu dizia de cima, da janella d'onde via cahir a chuva, que fugisse, que se abrigasse.

E foi boa, muito boa, a chuva de hontem; as rajadas de vento fizeram mal, mas os chuveiros fizeram bem. Foi muito carro de pão que veio lá do alto, e muita raza de feijão, que cahiu lá de cima, sem pagarem direitos alfandegarios.

Hoje um dia quasi primaveril, sem chuva e sem sol picap-

te, um bom dia para os lavradores irem á feira, porque deixaram regadas as suas terras.

E eu, que tambem sou lavrador, lá fui; e, cumprimentando uns amigos e satisfazendo a pedidos de outros, chego agora, quando o meu regulador marca dez horas.

Não lhes posso dizer nada a respeito do modo, como a vinha recebeu a chuva de hontem. Verei amanhã, mas é muito de presumir que a chuva, dando pão, tire vinho.

Insisto, no que já lhes tenho dito este anno desde março, com relação a este producto agricola, a colheita do vinho ha-de, fatalmente, ser este anno muito inferior na quantidade, e superlativamente inferior na qualidade, confrontada com a de 1898.

A colheita do anno passado foi excepcional; quem tiver vinho velho va-o guardando para beber pelo anno a diante, porque ha-de ser sempre muito superior ao da colheita fuctura. A uva este anno é doente, muito doente.

Não foi em vão, já que estou com as mãos na massa, que eu me referi ao testemunho de dous patricios nossos, e filhos d'este Valle, residentes no Brazil, em a minha carta de o 1.º de junho. Ahi vae a gentilissima referencia que faz aquella minha carta o meu muito querido e presado amigo exm.º sr. Antonio G. M. Arantes, residente em o Rio de Janeiro, e em a sua penhorantissima carta de 3 de julho, que hontem recebi.

«Considerando-me obrigado ao appello gentilmente feito por V., permitta-me confirmar em todos os pontos as patrioticas considerações e censuras, muito bem expendidas e fundamentadas, sobre a mixordia feita nos vinhos portuguezes alterando-lhes a côr e o gosto, transformando uma bebida tónica por excellencia e sobre modo salutar, em uma heberagem nociva á saude e com um travo repugnante para quem sabe o que é vinho portuguez genuino; estragando, com a mixordia, e a ganancia nos lucros, o paladar dos apreciadores de uma bebida toda confortativa e saudavel!!! E' assim que os vinhos verdes e virgens tem diminuido no consumo em geral, por causa da má qualidade, e tambem da má vontade, que tenho observado, a tudo que é de procedencia portugueza. . . E' ainda para notar, que chego alguns jovens, que não bebem vinho, quer seja do fino, quer seja de pasto, dizendo, ao serem interpellados, que o vinho faz mal! Faz mal sim, mas é, o que não é genuino da uva.

Quando recebi os dous quintos pelo Natal passado, e colhido na freguezia de Roriz, tive occasião de obsequiar alguns naturaes do Brazil, (quo, felizmente, ainda os ha de bom quilate) os quaes, saboriando o delicioso nectar, que realmente o era, só tinham palavras de agradecimento diante do verdadeiro sumo da uva! Valeu-me isso o ser visitado mais a miude! . . .

«Malhe pois, V. . . n'essa enferrujada incude dos traficantes, para quem todos os meios são bons, contanto que consigam os leoninos fins!

«Deus mimoseou esse canto da Europa, e do mundo, com um nectar unico em riqueza, e que dá vida, e até espirito, a quem o não tem. O governo portuguez que obrigue a uma séria e verdadeira fiscalisação os vinhos exportados para o Brazil com o rotulo, o carimbo, de vinhos portuguezes, e que, na sua grande maioria, são de procedencia hespanhola e italiana; com o que muito se confundem os nossos vinhos verdes. Ha ahi portuguezes desnaturados, que fabricam, e marcam, os harris para irem encher ao interior da hespanha, e entrarem aqui no Brazil como vinho genuino portuguez! Não sei se tenho correspondido á gentileza com que por V. fui honrosamente chamado a esta discussão em beneficio da principal riqueza da minha patria, e, especialmente, do nosso Minho pelos seus superiores e inegalaveis vinhos verdes.

«Bem fizeram dous importantes exportadores do Porto vindo a esta cidade fazer conhecidas as suas marcas de vinhos finos e virgens, fazendo assim recomendar, o que por si se recommenda.»

Eu podia accrescentar aqui o que o nosso amigo Moreira me contou, ha horas, á porta do João d'Cliveira, quando eu entrava no carro para sahir para aqui; mas fica isso de remissa; porque a hora vae adiantada, e eu ainda tenho que satisfazer a uma obrigação qualquer.

Levou-me bastante tempo a copiar a parte da interessante carta do meu querido amigo Antonio Arantes a quem peço perdão, se em mim houve abuso de confiança; significando-lhe d'aqui o pesar, que me vae na alma pelos desgostos, de que está soffrendo, causados pela molestia de sua exm.ª e extremosa esposa.

Não terminarei, sem que envie d'aqui mais um abraço ao meu velho amigo exm.º sr. Domingos de Figueiredo pelo feliz e excellente resultado da sua fes-



ta, cujo hymno tem sido executado com o melhor exito.

Boas noites.

Pancracio.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 25—os srs. Manoel Francisco da Silva e Alberto Guimarães.

Dia 27—a sr.ª D. Maria Augusta Pinho e Silva Campos.

Dia 28—o sr. João Francisco de Braz.

Dia 29—o sr. D. Luiz d'Alarcão.

Peorou o distincto e respeitavel cavalheiro sr. Antonio Ferraz de Gouveia Lobo.

Sentimol-o e fazemos os mais ardentes votos pelas melhoras do venerando enfermo.

Estiveram aqui no passado domingo os nossos estimaveis amigos srs. dr. Mancel Nunes da Silva, meretissimo juiz de direito da comarca de Espozende e dr. Ernesto d'Almeida, dignissimo delegado na mesma comarca.

Acha-se n'esta villa com sua esposa o nosso presado patricio sr. Antonio Augusto Fiuza de Mello, digno escrivão de direito da comarca de Villa Nova de Famalicão.

De visita ao sr. dr. Agostinho de Faria, que está veraneando na sua formosa quinta do Gallo, estiveram alli no domingo passado os srs. drs. Tito Fontes e Ramos de Magalhães, do Porto.

Já regressou do Porto o sr. Rodrigo de Sousa Azevedo.

Chegou do Porto o nosso patricio sr. João Cardoso d'Albuquerque.

Vimos aqui o sr. dr. Francisco Novaes, digno cirurgião-ajudante do exercito.

Tambem aqui esteve o sr. dr. Constantino Ferreira d'Almeida, distincto caudico de Braga.

Esteve hontem n'esta villa com sua esposa o sr. dr. Antonio da Silveira, digno administrador da Povoia de Varzim e chefe do partido progressista d'alli.

Suas ex.ªs hospedaram-se em casa do sr. João Rodrigues de Faria, digno escrivão de fazenda d'este concelho.

Está no Gerez o nosso respeitavel amigo revm.º sr. conego Antonio Joaquim de Figueiredo, muito digno abade de Rio Tin to.

PELA SEMANA

Dr. Pereira Coentro—Como noticiamos em o nosso n.º de domingo, seguiu n'este dia para Lisboa, no comboio correo da tarde, aquelle integerrimo magistrado judicial e respeitavel cavalheiro, cujos nobres predicados de seu alevantado espirito reprismam, sempre, em todos os actos da sua vida os mais finos primores d'uma educação esmerada.

Magistrado ou cidadão, na vida publica ou no tracto intimo, aquella rigidez de principios que lhe regem a linha austera da sua conducta exemplar, da constante edulcorada pelos gratos amavios d'uma gentileza inexcedivel, tanto obriga o respeito como captiva affeições sincerissimas, n'um mesmo tributo de consideração e estima, n'um mesmo preito de attenciosa amizade.

Por isso Barcellos affluiu todo á

gare do caminho de ferro, sem distincção de partidos, nem selecção de classes, para dar o abraço de despedida ao delgado que foi e ao amigo que é, como tanto affirmou e, ainda, roborou, no momento da partida, nas obsequiosas palavras que pôde proferir-nos por entre a funda commoção que o embargava.

Nó, lá est vamo's, acurvados pela magoa viva da saudade que nos deixa, mas d'aqui lhe reiteramos os nossos cumprimentos, hem desjosos de que um despacho presto, como titulo da mais soberana justiça e em premio dos altos meritos que possui, o colloque n'uma comarca do continente, onde melhor possamos fruir um pouco da sua appetecida convivencia.

Virgem do Carmo—N'egreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, teve lugar no domingo passado a annunciada festividade em honra da Virgem do Carmo.

De manhã houve missa solemne a grande instrumental e da tarde sermão pelo nosso presadissimo collega de redacção e distincto pregador regio—abade Paes de Villas Boas,—que mais uma vez fez refugir os dotes do seu primoroso talento.

Em seguida organisou-se uma bonita procissão em volta da egreja.

O templo estava elegantemente decorado.

Justos e merecidos louvores cabem á digna mza pela sua brilhante festa que fez.

Licença—Ao nosso distincto amigo sr. dr. Miguel Pereira da Silva, muito digno conservador d'esta comarca, foram concedidos 30 dias de licença.

Associação dos Empregados no Commercio de Barcellos—A direcção d'esta sympathica Associação solemnisa hoje o 4.º anniversario da sua installação mandando resar, ás 8 horas da manhã, na egreja das Terceiras, uma missa de suffragio pela alma dos socios fallecidos.

A noite, obsequiosamente, far-se-ha ouvir, no salão do edificio da Associação, das 8 ás 10 horas, a muito apreciavel Tuna Barcelloense, havendo tambem uma sessão solemne.

Exames—No seminario de Braga fez ultimamente exames de philosophia, historia, geographia e litteratura, sendo n'este approvedo com distincção, o sr. Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, sobrinho do nosso presado amigo e correligionario revm.º sr. padre Domingos Rodrigues Duarte Pinheiro, digno parcho de S. Pedro d'Alvito.

No seminario liceo de Guimarães fez ha dias exame de instrucção primaria, ficando plenamente approveda, a galante filhinha do nosso presado amigo e correligionario sr. João Alves de Faria, dignissimo vereador municipal.

N' Instituto Industrial e Commercial do Porto, tambem fizeram exame de portuguez o sr. Antonio Cardoso d'Albuquerque, filho do sr. João Botelho da Silva Cardoso, digno escrivão de direito n'esta comarca, e de francez e portuguez o sr. Herculano Nunes Pereira, filho do sr. Manoel J. Nunes Pereira, habil professor d'ensino livre.

Egualmente fez exame de portuguez e francez, conseguindo n'este a honrosa classificação de distincta, a menina Antonia de Sousa Niva, filha do sr. Manoel de Sousa Neiva, solicito official da administração d'este concelho.

Recebam todos, bem como suas familias, as nossas sinceras felicitações.

Força—Para a carreira de tiro em Espinho (Braga) partiu na manhã de terça-feira ultima uma força de 40 praças do 2.º batalhão do 20, sob o commando do sr. capitão Pinto.

Attentado audazioso no Asylo dos Ss. Corações de Jesus e Maria—Quarta-feira, ao anoitecer, foi esta villa alarmada pela noticia turbilhonante d'um acontecimento monstruoso, succedido no instituto de educação que a nossa epigrapho de-clio.

Os transeantes cruzavam-se nas ruas, e vidos de espanto, inquirindo e commentando, invadindo os centros de cavaco, onde a argucia flutava e a apostrophe ribombou ou sibilo, tudo na mesma presente confusão em que o maldito caso a todos subverte.

Tratava-se d'um attentado contra o pudor, perpetrado na pessoa d'uma irmã da Cidade e, em circumstancias taes, que levam o atrevimento ao assombro e a pre-augição ao mysterio.

Parece bem um capitulo de romance, da natureza d'aquella em que, na GALDERIA, Pierre Desourcelle, nos salienta a força indomada da paixão brutal, quando Vauquelin, sinistro de luxuria,

deixa aluir o seu passado irreprehensivel, no fero conspirar d'um anjo de pureza que é a mais doce personagem d'aquella famosa pagella, todavia, dissimulada e, nã tanto nos magos, como na inconsequencia da investida e, sobretudo,

na falta de precedentes affectivos e do imperioso estimulo do casamento presto que explica a torva atacação do personagem de Desourcelle. Mas parece um pro-ducto de phantasia, de imaginação vivida, nascido da avahiação ingente do grande poder do amor que o romancista francez du-jamente proclama na sua obra,

servindo-a d'aquelle n'avel episodio, para provar-lhe a omnipotencia, quando esse invencivel sentimento mui seguro se arrega, no mais fundo amago do coração valoroso.

O certo é que foi um caso real, succedido n'esta formosa e morigerada villa que veio surpreheender os seus pacatos habitantes.

Nã entrevistamos a victima e acorremos a todos as pessoas que nos podessem dar esclarecimentos, devendo muito á autoridade militar, a que o caso está affecto, como se vê da participação de que vamos servir-nos para narrativa do extraordinario successo.

Devemos, porem, dizer que aproveitamos essa participação, por ella contextar a melhor verdade que pudemos apurar e, porque as immundicias em que se aburga, muito devem satisfazer a justifficada curiosidade dos nossos queridos leitores.

E-la, pois: Illm.º e Exm.º Sr. A irmã Maria Amalia, da Associação das Irmãs Hospitaleiras Portuguezas, actualmente ao serviço do Asylo dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, d'esta villa, vem apresentar a V. Ex.ª a queixa seguinte:

No dia de hontem, 19 do corrente mez de julho, ao entrar no dormitório das irmãs, que provisoriamente se acha installado na casa, que foi das senhoras Sampaia's, contigua ao edificio do dito Asylo, enquanto uma parte do mesmo edificio anda em reconstrucção, defrontou com um individuo que estava na cama mais proxima da porta da entrada e accre de um metro de distancia d'esta, e de repente o mesmo individuo, de um salto agarrou a queixosa amordaçando-a com um panno, sem que ella podesse gritar. A queixosa lutou quanto pôde para se desembaraçar d'elle, conseguindo umas duas ou tres vezes atiral-o ao chão, mas não conseguindo que a deixasse, até que sem bem saber como a arrastou por umas escadas para um andar superior, onde lhe atou as mãos com uma corda cujo laço já tinha preparado e onde a prendeu a uma meza, e ali lhe fez promessas de a soltar ao des-prender, de lhe dar umas pulseiras e collar de ouro, que tirou de uma trouxa, so ella despiisse o habito e vestisse o vestido que alli tinha e se o acompanhasse.

O dosalmado aggressor só ao cabo de cerca de meia hora de lueta e insistencias, conhecendo a resistencia e repulsa que lhe oppunha a queixosa e arrancando-lhe da cabeça o Toucado é que a abandonou, jogando-lhe uma phrase desdenhosa por a queixosa ter o cabelo cortado.

O aggressor saltou então pela janella

que deita para o lado da ponte do rio Cavado, deixando-a ainda presa de pé e mãos á dita meza.

A queixosa procurou então des-pender-se da corda que lhe amarrava as mãos e depois soltou os pés, indo apressadamente relatar o succedido á sua Superiora.

A queixosa apresenta os pulsos feridos pela corda que a prendia—a face direita contundida, deitou algum sangue da bocca e do nariz quando lhe era apertada com força a mordaca e sente-se bastante exhausta de forças.

O infame aggressor era um individuo de baixa estatura, franzino, sem barba, bastante novo, com marcas bem visiveis de ter tido a variola, typo grosseiro de mãos calosas, vestia jaqueta e calça branca e botas pretas por fóra das calças e trazia um boné, parecendo tudo de uniforme de militar, mas a queixosa nem reparou se o boné e a farda tinham numero e parece-lhe que o boné não tinha vivos, mas isto não o pode afirmar.

A jaqueta estava bastante suja e o mesmo aggressor trazia consigo uma trouxa forrada por um lenço com roupa escura dentro, que enfiou em um braço quando se evadiu.

O attentado deu-se pouco depois das 6 horas da tarde.

A queixosa declara que fixou bem a physionomia do seu aggressor e que o reconhece apenas o veja.

Não pode, ao menos por ora, apresentar testemunhas, mas vem apresentar a V. Ex.ª esta sua queixa a fim de se dignar investigar se acaso seria algum militar do batalhão aqui aquartellado ou em gozo de licença, ou ainda algum a quem fosse emprestada a farda militar.

E apresenta esta queixa, ainda que muito lhe custa, para que a justa punição do malfeitor possa servir de exemplo social que enfrie os perversos e defenda d'estes abominaveis attentados o sexo fraco e designadamente as creaturas que só se consagram ao culto religioso e bem da humanidade, como são as Irmãs Hospitaleiras.

P. a V. Ex.ª se digne promover as necessarias diligencias. E. R. M.

Como se depreheende, o porve, so malandrim insinuara-se, fortivamente, nos aposentos das religiosas do Asylo e, conforme presunção mais segura, viera pela porta do quintal, colhendo flores—ramos de humete—e alguns caracos que se encontraram sobre a cama, onde estivera á espera da victim.

Tambem alli appareceu o panno que servira de mordaca.

A autoridade militar, exerce d' n'este caso pelo capão committante, sr. Palmaro d'Oliveira e pelo offi.º de que, n'esse dia, estava de inspecção, sr. capitão Belleza, tem se e-forçado na grande empenho de descobrir o auctor da inaudita proeza.

Na administração do concelho, egueas tribunas se desenvolvem, correndo alli a mais rigorosa de-vassa e bem dirigida investigação, a ver se chega a apinbar o fero protagonista d' tã infame attentado.

Desfallecem, porem, as possibilidades de descoberta, visto que o miraw sembo cobri-se das mais cautellosas precauções. O juizo de que elle era militar, parece da todo alastado, convergindo mais a opinião a crer que a farda, precisa e incorrecta, lhe servira de dis-farce.

O que mais espanta é a forma abrupta d' attentado, sem as menores linhas de prologo ou actos de prolog memos.

A victima nunca soffera o insulto d'um amabilidade, nem fóra janets, desperta pela aguda ferr a da cubija. Entrara no seu quarto e foi assa tada, ine-pardam nte, pe'a fera, com o viandante descendo, que um câ hydrophobo suprehenda.

Tudo se afoga nas sombras de mais impen-tavel mysterio, sem que a mais tibia sentella venha a preuzi, o menor indicio.

Vem's se no proximo numero algo poderemos addir.

He nada mais p'demo's avançar, senão o registar os bons officios das autoridades referidas e, particularmente, o grande zelo com que em tudo se tem havido o sr. capitão Belleza, offi.º de polii judicialia.

O exame medico, feito pelos distinctos c'nicos, srs. drs. Martins Lima e Moura Machado, cirurgião

ajudante, constatou o que já na queixa se refere.

Enfim, o caso deu-se, mais está occulto nas profundezas da cautella em que o omímodo aucl'r se protegeu.

Logo no mesmo dia, á formatura do recolher, compareceu a Irmã Maria Amalia acompanhada da Irmã Superiora no quartel militar, a ver se reconhecia d'entre os soldados o incriminado. Não era nenham. Segunda feira, requiriu, tambem, em formatura todas as praças licenciadas, para igual fim.

Abade de S. Verissimo

—O nosso presado amigo e correligionario rev. Domingos Francisco Barbosa Ganji, que era parcho de S. Manoel d'Arcuzello, d'este concelho, e ha tempo foi apresentado na egreja de S. Verissimo do Tinel, tambem d'este concelho, fez quinta-feira pas-ada, na R'lação ecclesiastica, exame do synodo, recebendo logo a instituição canonical.

O nosso parcho ao digno abade de S. Verissimo.

Encomenda—Hontem, em Barcelloens, foi benzida a capella do palacete da sr.ª Viscondessa de S.ª Antonia de Vessadas.

A cerimonia f'hi revestida da maior solemnidade.

Emolumentos paro-

chias—O «Diario do Governo» de 17 da corrente publicou uma portaria, pela d'recção geral das contribuições directas, determinando que os emolumentos paro-chias pelas certidões de nascimento, casamento e obito não são sujeitos ao pagamento da contribuição industrial como pretendiam alguns agentes f'cacs. Ficam assim resolvidas as duvidas que se haviam suscitado a este respeito.

A portaria é como segue:

«Tendo-se suscitado duvidas sobre se os emolumentos que os parochas percebem pelas certidões do nascimento, de casamento e obito, extraidas dos livros de registo parochal, devem ser sujeitos á contribuição industrial por meio de estampilhas, ou se lhes é extensiva a disposiçã do n.º 3 do art. 5.º do regulamento de 16 de julho de 1896 que i-enta da mesma contribuição, os proventos do qual; manda Sua Magestade El-Rei que os refer dos emolumentos se consideram comprehendidos na total isenção.»

Paço em 14 de julho de 1899. Manoel Affonso de Espregueira.

Missa—Suffragando a alma de sua extremosa mãe, mandou o nosso presado amigo e considera-do curvos d'esta villa, sr. Manoel Augusto de Passos, celebrar uma missa, na passada segunda-feira, no templo do Bom Jesus da Cruz, a que, apesar de não haver convite, assistiu um crescido numero de senhoras e cavalheiros das relações do sr. Passos.

Com a mesma intenção foi celebrada, ante hontem, na egreja da Collegiada, outra missa, que tambem foi muito concorrida.

Missão—Realza-se hoje, com qualquer numero de irmãos, a eleição da meza do Senhor Bom Jesus da Cruz.

Exercicios elementares de calligraphia—Da acredited da Livraria Valle, d'esta villa, recebemos e muito agradecemos, dois exemplares do 1.º caderno dos «Exercicios elementares de calligraphia compostos de quatro numeros, praticos e faceis, coordenados por Francisco Ferreira Valle Junior, professor official em Manbente—Barcellos.»

Temos pelo sr. Ferreira Valle, que de perto conhecemos, a consideração que nos merece um intelligente, um estudioso, um bom, e, tambem para sua honra, um modesto professor. E se estas qualidades não bastam para apresentarmos o novo auctor e recomen-darmos os seus «Exercicios» a todos os professores e pessoas que tem o seu cargo e educação das



creanças na idade escolar, ainda diremos que é dotado d'uma extraordinaria paciência para aturar as bulhosas creanças.

No seu logar tiro-tiro do professorado o sr. Ferreira Valle tem notado que todos os processos, ultimamente apresentados, de aprendizagem calligraphica estão longe de satisfazer ás necessidades do moderno ensino, sendo uns, deficientes, mal ordenados, outros, muito extensos (como é, por ex., a edição allemã), e adoptando-os a todos para ver o que davam na pratica, observei que nenhum corresponde a um ensino racional e facil, decidindo-se, por isso, a publicar o methodo seguido pelos seus alumnos, de que tirei os melhores resultados.

Não quer o sr. Ferreira Valle a gloria de inventor, apenas colligiu, colleccionou e coordenou em 4 cadernos o que de bom achou espalhados em tantos outros, dando-lhe uma orientação facilmente percebida pela rudimentar intelligencia infantil. E nem, por tal motivo, o seu trabalho deixa de ser devidamente apreciado.

Felicitemos cordalmente o sr. Ferreira Valle, e incitamos-o a proseguir nos seus estudos.

Cada caderno custa 40 reis e vende-se na Livraria Editora.

**Desastres**—Na quarta-feira, Manoel Pereira, 10 annos, da freguezia de Forno, d'este concelho, caiu d'um pinheiro e fracturou a perna esquerda pelo terço inferior do fémur. Recolhido no hospital da Misericordia.

—Na quarta-feira, Maria Pereira, casada, 50 annos, de Calvello, concelho de Ponte de Lima, conduzia para o mercado d'esta villa um carro de milho, e querendo uitar o eixo do carro indo em marcha foi colhida pela roda que lhe passou por sobre o peito.

Foi recolhida immediatamente no hospital da Misericordia, saindo na tarde do mesmo dia a instancias da familia.

**Em S. Paio**—Realisou-se hoje na freguezia de S. Paio do Carvalhal a costumada festividade em honra do SS.

Haverá missa cantada, sermão e procissão.

Toca a Banda Barcellense.

**Instrução**—O nosso distincto collega do «Correio da Noite», considerado diário da capital, diz o seguinte acerca da festa do nosso querido amigo sr. Domingos de Figueiredo:

«O sr. Domingos de Figueiredo, digno administrador do concelho de Barcellos, teve uma generosa iniciativa, que merece applaudir-se: offerceu aos alumnos das escolas officiaes e subsidiadas que mais se distinguiram nos exames de frequencia, livros de estudo e ensino. A distribuição foi uma das mais sympathicas e captivou a todos.»

**Formatura**—Concluiu a sua formatura em Direito, na Universidade de Coimbra, o nosso querido amigo sr. Miguel Tobin de Sequeira Braga, digno sub-delegado d'esta comarca e filho do integerrimo juiz de Guimarães, nosso tambem amigo e mui respeitavel cavalheiro sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga.

As altas qualidades de intelligencia que muito distinguem o novel bacharel, são penhor seguro a crer-se-lhe um futuro prospero em qualquer carreira a que se destine.

D'aqui enviamos a sua ex.<sup>a</sup> e a toda a sua ex.<sup>a</sup> familia o nosso cartão de cordiaes parabens.

**Abade Paes**—Este nosso querido amigo e fulgurante collega, vai ser convidado para tomar parte n'uma sessão solemne que a Associação Catholica, de Braga pensa realizar em honra do seu novo Antistite.

A honra de tal convite corresponderá o luzido talento do brilhante orador.

**Meles**—Em uma das ultimas noites sujaram as portas e janelas da habitação de um cavalheiro de elevada posição social e que por todos os titulos é digno do maior respeito e acatamento.

Este acto, que só pode ter sido praticado por pessoa muito ordinaria ou por algum bebado, magoou profundamente todos os que zelam o bom nome d'esta terra e tem pelo alludido cavalheiro a estima e consideração que as suas maneiras e fina educação tem grangeado na nossa boa sociedade.

Não deve s. ex.<sup>a</sup> ligar a menor importancia ao caso que unanimemente é estigmatizado.

Os barcellenses é que se sentem vexados e offendidos com tão abominavel acção.

**Sarau**—Realisou-se no domingo, no theatro barracão do Campo da Feira, o sarau promovido pelo sr. José Marcellino, ex-regente da banda barcellense.

Apresentou-se alli uma grande orchestra composta de varios elementos artisticos da nossa terra e de alguns de Vianna e Porto.

A Tuna Barcellense tambem alli se exhibiu agradando muito no correcto desempenho das duas peças que tocara.

Todos os numeros de musica foram muito palmeados, principalmente um dueto de violino e violoncello.

A concorrência foi diminuta. Cumprimentamos o sr. Marcellino pela sua festa.

**Em Várzeira**—Nesta freguezia realisam-se, como de costume, brilhantes festas em devoção a S. Thiago, nos dias 24 e 25 do corrente.

No dia 24 haverá arraial com as musicas afamadas dos Conceiços e da Povoia de Varzim, vistas illuminações e muito fogo de ar.

No dia 25 pomposas solemnidades de igreja e certamen de musicas até ao final da tarde.

**Em Aldreu**—Tambem em honra de S. Thiago se fazem pomposos festejos na freguezia de S. Thiago d'Aldreu, tocando duas bandas de musica das mais apreciadas, havendo sermão e missa cantada, illuminações e grande porção de fogo de ar, que se queimará de dia e á noite.

**Santa Casa da Misericordia**—Teve lugar no domingo passado, na forma dos annos anteriores, conforme deliberação da actual meza a festividade da visitação de Santa Isabel.

Estiveram expostos ao publico o hospital e asylo d'invalidos e ainda a formosa cercã que constitue um dos locais mais pittorescos da nossa villa, fazendo-se ali ouvir a banda de musica de Villar do Monte.

Todas as dependencias d'aquelles dois estabelecimentos de caridade se encontravam na maior correcção de limpeza e aseo e ainda bellamente ornamentadas, para o que contribuiu o fino gosto e bom engenho do nosso amigo sr. Rodrigo de Sousa Azevedo, que mui obsequiosamente esteve dirigindo aquelles trabalhos.

A concorrência de visitantes foi muito grande, principalmente na cerca onde muitos passos se demoraram até á noite.

**Bispo de Porto**—O nosso insigne patricio sr. D. Antonio Barroso que se encontra em Lisboa, onde tem sido visitado e cumprimentado por grande numero de pessoas da mais alta gerarchia e amigos, passa regularmente de saude, o que cordalmente estimamos.

Sua ex.<sup>a</sup> fará a sua entrada no Porto no dia 3o do corrente, pelas 2 horas da tarde.

Hoje, á meia hora da tarde, o revm.<sup>o</sup> cabido confere a posse na S.<sup>a</sup> Cathedral, ao revm.<sup>o</sup> vigário

capitular, representante do novo prelado portuense.

Tambem hoje, ás 2 horas da tarde, deve reunir, particularmente, a camara municipal do Porto, a fim de approvar o programma das demonstrações festivas para a recepção a fazer ao illustre filho de Barcellos.

**Proie de Encourados**—Ha tempos a camara municipal, d'este concelho, representou ao poder legislativo pedindo a abolição do imposto de portagem na ponte de Celorios, na freguezia de Encourados.

A representação foi entregue ao nosso illustre patricio sr. dr. Manoel Paes que apesar de o adiamento da sessão parlamentar foi verdadeiramente incansavel para conseguir que ainda n'esta sessão fosse votado o respectivo projecto que foi elaborado pelo distincto deputado sr. Francisco J. Machado.

Como a seguir a esse projecto fossem apresentados outros com identicos pedidos para outras pontes a commissão de fazenda formulou um projecto em termos genericos que aproveitará á ponte de Encourados.

E se projecto foi hontem approved na camara dos deputados.

Damos em seguida o teor do relatório e projecto do sr. F. J. Machado e o parecer e projecto votado da commissão de fazenda.

**Senhores**—Attendendo aos fundamentos da representação junta, da camara municipal de Barcellos, tendo a honra de apresentar o seguinte

PROJECTO DE LEI

Art. 1.<sup>o</sup> E' o governo auctorisado a abolir o imposto de portagem na ponte de Celorios, na estrada real n.<sup>o</sup> 29, na freguezia de Encourados, no concelho de Barcellos.

Art. 2.<sup>o</sup> Fica revogada a legislação em contrario.

Camara dos deputados, sessão de 20 de março de 1899.

O deputado, F. J. MACHADO.

**Senhores**—A vossa commissão de fazenda foram presentes os projectos de lei n.<sup>o</sup> 14-B e n.<sup>o</sup> 19-C, de iniciativa dos srs. deputados Francisco José Machado, Alvaro de Castanhes e Antonio da Oliveira Ribeiro, os quaes tem por fim abolir as portagens das pontes: de Celorios e de Arnoso, no districto de Braga; e da Travagem e de Leça, no districto do Porto.

Concorda, em principio, a vossa commissão com as cous derações em que os illustres deputa las fundamentam aquelles projectos, mas tendo em vista as circumstancias do thesouro, que não permitem que se leve alem de certos limites a extincção de portagens, e desejando dar ao projecto de lei um caracter de generalidade, que abranha d'aquelles projectos unha, tem a honra, de accordo com o governo, de propor ao vosso exame e approvação o seguinte

PROJECTO DE LEI

Art. 1.<sup>o</sup> Fica o governo auctorisado a abolir as portagens das pontes, cujo rendimento annual não seja superior a 500:000 reis.

Art. 2.<sup>o</sup> Fica revogada a legislação em contrario.

Sua das sessões da commissão, 17 de maio de 1899

Frederico Augusto Garcia,  
Francisco F. Das Costa,  
Francisco da Silveira Vianna,  
Augusto José da Cunha,  
Quintoz Ribeiro,  
Luiz José Dias,  
Frederico Ramirez.

Cabem, pois, muitos elogios á d. g. camara pela sua iniciativa e os tantos louvores ao preeminente patricio sr. dr. Manoel Paes que acaba de fazer mais um relevante serviço a este concelho.

ANNUNCIOS

PROFESSOR DE MUSICA

Antonio Valle lecciona piano, violino e violoncello. Para tratar e informações falla-se com Manoel Pereira Leite de Carvalho.

BARCOS

Mais uma vez no Cavado

Aluguer, 50 reis por hora. Só poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.

Azenha da Ponte. Barcellinhos.

PARA AS CALDAS

O proprietario do hotel Cardoso estabelece desde o dia 19 do corrente uma carreira diaria de carro para as Caldas do Eirego, que sahirá do hotel ás 4 e meia horas da manhã.

Será interrompida nos dias 23 e 24 d'este e nos dias 2 e 3 de julho, unicamente—isto até o fim da temporada de banhos.

VENDA

DE PROPRIEDADES

Vendem-se to los es bens de raiz, situados na freguezia de Santa Eugenia, d'este concelho, pertencentes ao auzente Domingos Martins da Costa Azevedo, filho de Manoel Antonio da Costa, de Barcellinhos.

Quem pretender dirija-se ao solicitador—João Lopes dos Santos.

ARREMATACAO

1.<sup>a</sup> praça  
1.<sup>a</sup> publicação

No dia 6 do proximo mez d'agosto, no tribunal sito no largo da Camara, se tem de proceder á arrematação dos seguintes predios:

1.<sup>o</sup>—Uma morada de casas torres e junto eirado de lavradio com arvores de vinho e fructa e oliveiras e com agua de lima e rega, situada no logar da Cachada, freguezia d'Alheira, e entra em praça pela sua avaliação em 2:100:000 rs.

2.<sup>o</sup>—Campo dos Pomarinhos de lavradio com uveiras e agua de lima e rega, situado na mesma freguezia e entra em praça pela sua avaliação em 450:000.

3.<sup>o</sup>—Quinta denominada Alto do Bustello de lavradio formada em baldões com uveiras e de matto com pinheiros e com agua de rega, sita na mesma freguezia e entra em praça pela sua avaliação em 4.170:000 reis.

Estes predios foram penhorados aos executados Antonio Joaquim da Cunha e mulher, da freguezia de Alheira, na execução hypothecaria que lhe move

Carolina Rosa da Silva, da freguezia de S. Romão da Ucha.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados para assistirem á praça e mais termos do processo até final: Barcellos, 15 de julho de 1899.

Verifiquei. Couceiro. O escrivão ajudante, José Casimiro Alves Monteiro.

ARREMATACAO

1.<sup>a</sup> praça  
1.<sup>a</sup> publicação

No dia 30 do corrente mez, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de se proceder á arrematação do predio abaixo mencionado e pertencente ao casal do inventariado João José Ceelho, da freguezia de S. Verissimo do Tamel, ficando a contribuição de registo por conta do arrematante.

Na freguezia de S. Verissimo do Tamel é logar das Pontes, uma morada de casas torres e junto eirado de lavradio com arvores de vinho, foreira á camara com 100 reis em dinheiro e laudemio da quarentena no valor de 300:000 reis.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores e legatarios incertos nos termos do art. 844 do código do processo civil.

Barcellos 21 de julho de 1899.

Verifiquei. Couceiro. O escrivão, Manoel Cardoso e Silva.

CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS

Quinta de Eirego BARCELLOS

Abriu no 1.<sup>o</sup> de junho

*Aguas hypo-salinas, bicarbonatadas, chloretadas-sodicas, cilio-sas, azotadas, sulfidricas (inalteraveis).*

Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas; pertence-lhes, de direito, um logar entre as primeiras su ferosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.

Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cosinhar o que quiserem.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir ao proprietario—Chrysogono Correia.

BARCELLOS

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Encrey A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lgrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brinde a todos os assignantes. Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.



**OS ROMANCES GELEBRES**

Collecção da empresa da **Historia de Portugal**

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

**O NOVENTA E TRES**

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, ranco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

**PHOTOGRAPHIA**

DE

**JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!  
**CARAS BARATAS**

**Rua das Flores - Barcellos**  
BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a  
Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**FRATERNIDADE**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL **200.000.000** reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.  
Agente em Barcellos—**Eduardo Ramos.**

**HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO**

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uxe  
outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

**Condições da assignatura**

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

**PHARMACIA**

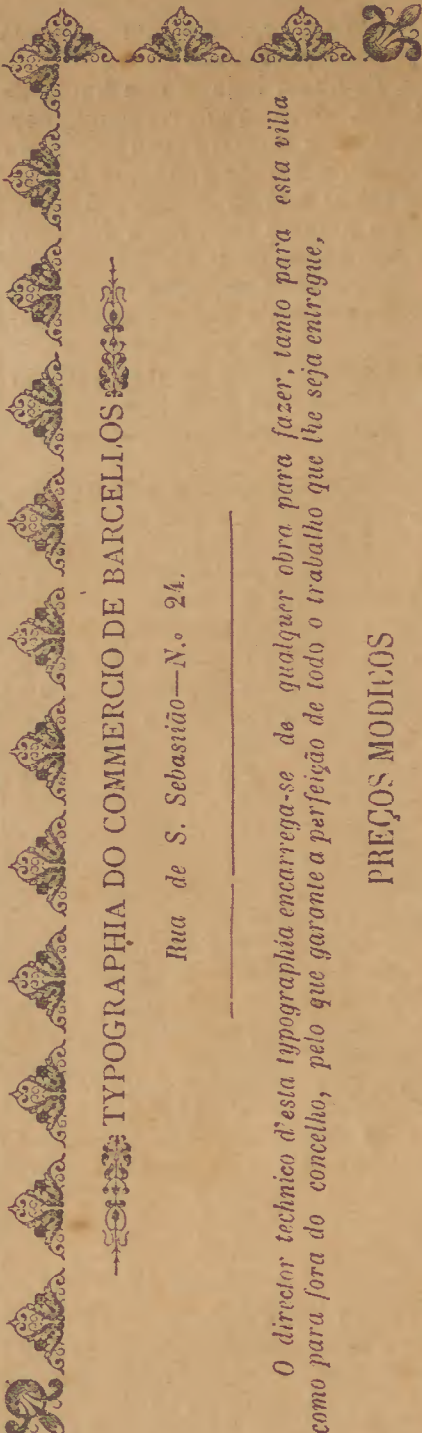
DA  
Santa e Real Casa da misericordia  
DE

**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—**AVELINO AYRES DUARTE**  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias madeiras, thermometros, etc.  
de Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agiciuasm ednaes nacionaes e estrangeiras. (76)



A nova collecção popular

**Emilio Richebourg**  
**A IRMÃO SINHA DOS POBRES**

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o *Rei dos Romancistas Populares*. Ninguém como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo equal. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

*A Irmão sinha dos pobres* que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

**200 GRAVURAS**

do mais alto valor artistico.  
«A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Ioda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.**  
Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

**Kneipp**

**VIVEI ASSIM**

2 vol. brochados 1200  
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz-e, C. Braga.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

**PIERRE DECOURCELLE**

**OS DOIS GAROTOS**

(LES DEUX GOSSÉS)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris **1:000 representações!!!**

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

**Condições da assignatura**

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1.º volume; o segundo no fim da publicação de **OS DOIS GAROTOS.**

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—**JOSÉ BASTOS**, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

**LIBANIO & GUNHA**

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

**AS MULHERES, O JOGO E O VINHO**

Traducção de Augusto de Lacerda

**40 reis—cada semana—40 reis**

**CASA DE ORATEZ**

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—**40 reis por semana**

**OS DRAMAS DOS ENCRETADOS**

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

**OS AMORES DE CAMILLO**

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva—Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

**O CRIME DA SOCIEDADE**

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originazes de Antonio Baeta.

**60 reis—cada semana—60 reis**

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Auguste.